

MARQUESA DE POMARES

Os pobres e os ricos

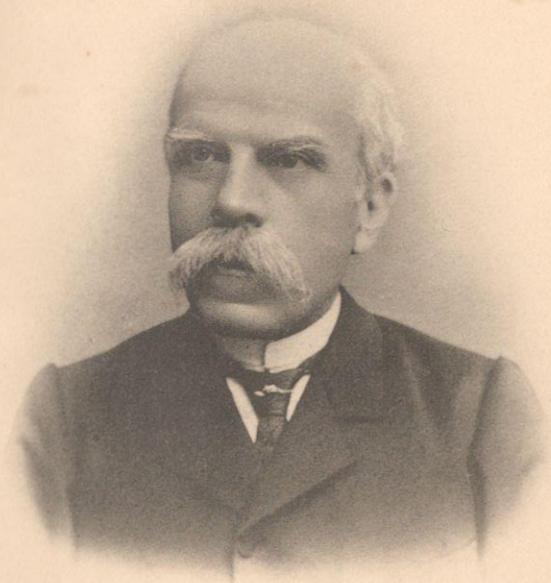
CREANÇAS E ADOLESCENTES



COIMBRA

TYPOGRAPHIA FRANÇA AMADO

—
1906



Marquez de Pomares

↙

A meu marido, á sua veneranda memoria aureolada de justiça, de honra e de caridade, a esse que foi o guia da minha adolescencia, ao companheiro indulgente e dedicado de mais de trinta annos da minha vida, dedico este humilde livro, de uma extrema pobreza litteraria e artistica, mas inteiramente sincero.

Se, vacillante e perplexa, ousou penetrar, n'este meu modesto trabalho, por alguns dos problemas sociaes estudados e discutidos por aquelles que, para isso, teem a auctoridade da sciencia e do talento, o que absolutamente me falta, é porque na minha propria ignorancia encontro a audacia de escrever o que penso, e o que eu creio ser *justiça e verdade*.

Referindo-me aqui a algumas das instituições civilisadoras e de beneficencia do meu paiz, destinadas a proteger e a instruir creanças e adolescentes das classes proletarias e desvalidas, pretendo unicamente fazer lembrar o que a muitos esquece; e julgar-me-hia feliz se pudesse concorrer, pouco que fosse, para o seu melhor aproveitamento moral, e para que se lhes dê a devida e a merecida attenção.

Em todas as classes da sociedade, poucos são os que conhecem a indole e a maneira como funcionam essas instituições educadoras do povo, que representam um alto interesse social. Os ricos vivem, muitos d'elles, concentrados no seu natural egoísmo; em quanto lhes não faltam luxo, prazeres, e actividade para engrossar os seus capitaes, parece-lhes que tudo no mundo corre bem. Aos dirigentes do Estado e aos politicos, a poucos lhes sobra tempo que possam desviar de

urgentes negocios publicos e das exigencias da politica. O povo permanece na sua eterna desconfiança de ser explorado e ludibriado por uns e outros; aproveita o beneficio d'essas instituições, e julga ver, na sombra d'ellas, com a mais calumniosa suspeita e a mais condemnavel ingratição, o logro humilhante, o fanatismo disfarçado, a crueldade impune.

Encontram-se, todavia, em todas as condições sociaes, não raros exemplos de uma alta comprehensão dos deveres mutuos. Ha pobres que sabem ser justos e gratos; ha politicos que prestam attenção vigilante á civilisação do povo, vendo n'ella um elemento fecundo de prosperidade nacional; ha ricos que empregam uma importante quantia do seu dinheiro, e uma grande parte do seu tempo e actividade no engrandecimento e aperfeiçoamento das instituições de beneficencia, trabalhando para esse fim desveladamente.

Entre os melhores d'estes ultimos ficou em logar distincto o nome de *Luiz de Carvalho Daun e Lorena*.

Os que sabem e podem apreciar a virtude, ficam dolorosamente impressionados quando a morte aniquila um homem como elle foi: um perfeito exemplo da mais lúcida consciencia, da mais requintada probidade na politica e na sua vida particular, um altruísta infatigavel.

Sem ambições de especie alguma, foi elle de intransigente austeridade comsigo mesmo e com o mal. E não era por isso menos indulgente e generoso com os fracos, menos correcto e affavel no seu lar e na sociedade, menos benévolo e jovialmente bondoso na familia.

Alguem poderá julgar suspeita a minha apreciação, e falta de modestia da minha parte vir eu fazer o elogio d'aquelle que me legou o seu honrado nome. Mas quem, melhor do que eu, pode conhe-

cer as suas qualidades de espirito e de coração?

Seria ingratição e injustiça não me referir aqui ao bem que lhe vi praticar, e em que a sua grande alma se expandia.

Por tudo que elle foi, a sua memoria é, ainda hoje, respeitada de pobres e de ricos, de todos que o conheceram.

Bem quizera eu que esta homenagem que lhe consagro fosse digna dos merecimentos que elle teve, da sua superior intelligencia, das virtudes da sua consciencia forte e immaculada. Pobre como é, este preito significa apenas o testemunho da minha profunda veneração pela sua memoria e da infinita saudade que elle me deixou.